

A VERBO-VISUALIDADE NA OBRA O FEIJÃOZINHO SURDO.

Aline de Fátima da Silva Araújo Frutuoso

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

Alinearaujolbs@gmail.com

INTRODUÇÃO:

Este trabalho propõe realizar uma análise verbo-visual, ressaltando os sentidos e significados presentes no conto “O Feijãozinho Surdo”, corroborando com a cultura e identidade surda. Assim como, iremos elencar a presença dos artefatos culturais abordados em Strobel (2015) e Peixoto (2018). Reitero que a verbo-visualidade é um princípio trazido por Brait (2013), que está imbricado nos conceitos Bakhtinianos, em que ela afirma que o uso de imagens acompanhados por textos verbais e não-verbal ou vice e versa emitem uma unidade de sentido e consolidam o sentido do enunciado ou seja são constitutivos.

A motivação e o interesse em pesquisar a temática ocorre a partir do momento em que passei a me debruçar na categoria teórica de análise da verbo-visualidade com o propósito de utilizá-la na pesquisa desenvolvida no mestrado. Desse modo também por perceber que a Literatura Visual, no viés da Literatura surda e da categorização adaptação, ganharam visibilidade com o passar dos anos, iniciamos a construção dessa pesquisa pensando, assim, no público alvo: a criança surda e querendo dialogar entre a verbo-visualidade e a Literatura Surda.

Optamos por contemplar a referida obra que é voltada para o público surdo infantil, uma vez que a criança surda tem o direito à acessibilidade linguística e de ter acesso às informações na sua língua e na modalidade escrita por meio da representação gráfica sign writing (escrita de sinais).

A autora Peixoto (2018) aborda que a Literatura Surda, no viés da adaptação apresenta em todo o seu enredo elementos dos aspectos culturais da pessoa surda e que são obras criadas por surdos. Com isso, trazemos a obra literária “O Feijãozinho Surdo” como proposta a ser discutida e explanada.

Como arcabouço teórico, faremos uso de autores como Peixoto (2018), Strobel (2015), Slomski(2012)Brait(2009 e 2013). Percebemos que a obra pertence a categoria adaptação, trazendo algumas características e sentidos identitários e culturais do sujeito surdo. Brait (2013) ressalta que o texto visual e verbal se complementam para produzir sentido, tornando-se um todo indissolúvel, ou seja, uma unidade de sentido. Percebemos, assim, a relevância da presença da representação gráfica e imagética existente na obra.

É nítido a característica imagética/visual, assim como, a gráfica em Sign Writing contida na obra. No entanto, a presença da visualidade é marcante por meio do imagético e verbal, pois a imagem, como um todo, é um recurso semiótico e traz, na maioria das vezes, experiências do dia a dia que leva o leitor a compreender o contexto histórico-cultural. Concluimos que, através dessa explanação e análise verbo-visual, proporcionaremos à criança surda e toda sua comunidade acesso a sua língua, cultura e identidade; assim como, terá contato com os aspectos literários da sua primeira língua: Libras.

DESENVOLVIMENTO

A dimensão verbo-visual é um conceito desenvolvido por Brait, e se constitui a partir da construção do objeto articulando entre as duas linguagens partindo de um ponto de vista teórico-metodológico. Dialogamos com as duas materialidades o verbal e visual de forma constitutiva.

Ainda corroboramos que ela exalta a inter-relação e interdependência dos elementos verbais e não verbais, na construção de sentidos e significados. Constatamos a partir do uso dos elementos como: linguagens, tabelas, diagramas, textos escritos, ilustrações, cores, gráficos, que não são apenas imagens, mas sim refratam um efeito de sentido e significação trazendo uma exposição maior para todos os leitores. Construindo assim argumentos que partem do conjunto de textos que trazem diversos discursos constituindo assim o verbo-visual.

Partindo desses argumentos constatamos a verbo-visualidade, em que considera que todos os elementos são textos, e que se constituem como uma

unidade de sentido trazendo discursos culturais, sociais, histórico e artísticos e construindo um sujeito pluricultural e plurilíngue

Analisando a obra como um todo, constatamos a presença do verbal e visual pois todo o texto é conduzido com ilustrações, texto em Língua Portuguesa e em escrita de sinais. Transmitindo assim sentidos semióticos, voltado a comunidade surda. Conforme Brait (2009) o todo verbo-visual é indissolúvel, ou seja consideramos todos os aspectos existentes como texto remetendo a um tom valorativo e dialógico.

Iniciamos a análise da obra, e partimos das páginas iniciais 6-13, através dos elementos verbos-visuais, constatamos a presença do artefato familiar, em que indica que os papais feijão casaram se e tiveram um filho. E esse feijãozinho nasceu surdo e feliz, mas os pais não tem o mesmo sentimento, pois com semblantes de admiração e estranhamento argumentam que ele é diferente pois não para de mexer as mãos. E com isso percebemos o isolamento e entristecimento do feijãozinho.

O artefato citado é um grande diferencial para o progresso e ensino aprendizagem da criança surda. Strobel (2015). Pois a partir do momento que os pais aceita a língua de sinais e a cultura surda, o surdo ele tem um próspero desenvolvimento linguístico, social e cultural.

Ainda o texto verbo-visual corrobora para a o aspecto visual, pois os dois feijões pais estão se encarando surgindo assim corações. Desse modo percebemos a articulação entre os recursos e com isso a dialogia mantendo relações de sentido que se estabelecem entre os enunciados partindo das relações sociais de valor (Faraco, 2009). Relações essa que reitera os aspectos culturais e identitário da pessoa surda.

Nas páginas 14-16, o enredo nos traz a presença de uma fada feijão em que a mesma por meio de uma mágica ensina Língua de sinais ao feijãozinho. Aqui constatamos o sentido de esperança e dias melhores assim como a presença da visão socio-cultural, que o surdo é visto como possuidor de uma língua e cultura própria.(Slomski,2012).

Temos também o artefato linguístico que está marcado de forma fundamental. Uma vez que a língua é que marca a cultura de um povo. Ainda nessa análise presenciamos e dialogamos com a Heteroglossia, que são as vozes por meio das línguas sociais. (Faraco, 2009). Percebemos a voz da

comunidade surda, dos familiares de surdos que não aceitam sua língua, e toda sua manifestação por meio do uso da Libras nas relações sociais dialógicas.

Nas páginas 18-20, o enunciado verbo-visual passa o sentido da ideologia que a grosso modo é tido como um conjunto de representação que justifica o discurso e ordem social. Pois constatamos a presença do uso da língua de sinais, a sinalização não apenas por parte do feijãozinho mas outros sinalizantes e a apresentação a uma escola em que se existia o uso da Língua de Sinais.

Nas páginas 21-26, vimos a fada feijão indo em busca de escolas para o feijãozinho, e a mesma encontra duas escolas, uma inclusiva e outra bilíngue. A fada a apresenta aos pais. Aqui nos debruçamos na questão político-educacional a relevância do conhecimento a todos os familiares dos surdos de uma escola em que a Língua de Sinais seja a língua de instrução.

Assim reitero que o enunciado expresso através do verbo-visual corrobora para a relevância de uma escola para o feijão surdo, e conforme os autores abaixo:

Esses pressupostos são fundamentais para garantir uma visão mais ampla e científica a respeito dos processos intersubjetivos adulto-criança na aprendizagem e na interiorização dos aspectos formais e informais do conhecimento, uma vez que provocam uma reflexão mais profunda sobre as dificuldades causadas pelas diferenças lingüísticas à maioria das crianças surdas filhas de pais ouvintes. (MACHADO, 2009, p.47)

Desse modo reiteramos a relevância do acesso das crianças surdas as escolas bilíngues, onde as aulas são ministradas em sua língua, no caso a língua de sinais. E todo o material é adaptado e voltado às singularidades da cultura surda.

A partir da análise realizada constatamos que a verbo-visualidade é uma categoria de análise que nos faz abstrair sentidos únicos partindo de enunciados bem sustentados com isso percebemos a interdependência dos

elementos verbais e não-verbais refratando assim os sentidos e vozes dos surdos a partir da análise de toda a obra.

METODOLOGIA

A presente pesquisa que desenvolvemos, de acordo com o gênero é vista como teórica, pois dedica-se a estudar teorias. Tem o propósito de desenvolver investigações teóricas elucidando novos conceitos. Sendo de natureza básica, pois busca gerar novos conhecimentos. Para a elaboração desta desenvolvemos uma abordagem qualitativa e documental.

Uma vez que a referida pesquisa aborda que “um ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento chave” (KAUARK, 2010, p. 26). Logo, iremos realizar pesquisa exploratória e bibliográfica com autores que discutem a temática em questão como, Braith (2009/2013), Peixoto (2020), Strobel (2015) dentre outros.

E como procedimentos técnicos abordarei a pesquisa bibliográfica utilizando teóricos que abordem a proposta. Conforme Gil (apud Kauark, 2010, p. 28) “Pesquisa Bibliográfica: quando elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de livros, artigos de periódicos e, atualmente, material disponibilizado na Internet”.

O papel da semiótica e verbo-visualidade para esta pesquisa é relevante, pois nos remete a construção de sentidos e significado, voltado a Literatura para a comunidade surda. Apresentando assim implicações positivas ocasionando em um progresso literário, a partir da referida pesquisa esperamos proporcionar um crescimento e fortalecimento no âmbito educacional-cultural- linguístico-literário.

A obra discutida conforme já apresentada pertence a categoria da adaptação conforme Peixoto (2020) e a partir, pretendemos analisar os sentidos expostos nos pares de páginas, em que contém as ilustrações, a Libras escrita por meio do Sign writing (representação gráfica) e a Língua Portuguesa.

CONCLUSÃO:

Concluimos partindo do pressuposto de que a obra analisada é verbo-visual e constituem a partir de duas materialidades. Constatamos ainda os aspectos pertencentes a cultura e identidade surda.

Na obra presenciamos uma relação de sentido entre as imagens e as duas línguas: a Libras escrita e a Língua Portuguesa, pensando nisso corroboramos com a ideia de Brait (2013) que o verbal e visual é constitutivo e seria um texto.

Os sentidos expressos a partir da presente análise reverbera com algumas categorias de Bakhtin partindo dos conceitos bases de Relações dialógicas e Heteroglossia. Consideramos essa pesquisa bastante relevante para a academia, assim como nos faz debruçar em uma pauta bastante emblemática na atualidade que é a cultura surda.

Essa pesquisa é considerada de grande valia e um estudo primoroso que ocasiona ganhos para a comunidade surda em geral, pois traz à tona a subjetividade e alteridade da pessoa surda, fazendo com que nos debruçemos nesse mundo cheio de sentidos e significação. E com isso proporciona aos leitores e pesquisadores um vasto conhecimento acadêmico voltado a temática.

REFERÊNCIAS:

BRAIT, B. Olhar e ler: verbo-visualidade em perspectiva dialógica. **Bakhtiniana. Revista de Estudos do Discurso**. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC/SP, São Paulo, p. 43-66, 2013. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/bakhtiniana/article/view/16568/12909>> Acesso em: 07, maio.2022.

BRAIT, B. A palavra mandioca do verbal ao verbo-visual. **Bakhtiniana. Revista de Estudos do Discurso**. São Paulo, v. 1, n. 1, p. 142-160, 1, set. 2009. Disponível em:<<https://revistas.pucsp.br/index.php/bakhtiniana/article/view/3004/1935>> Acesso em: 07, maio 2022.

FARACO, Carlos Alberto. **Linguagem e diálogo**:as ideias linguísticas do círculo de Bakhtin.São Paulo,2009.

Kuchenbecker, Liege Gemelli. **O Feijãozinho Surdo**. Canoas: Ed Ulbra, 2011.

KAUARK, Fabiana; MANHÃES, Fernanda Castro; MEDEIROS, Carlos Henrique. **Metodologia de pesquisa**: um guia prático. Itabuna: Via Litterarum, 2010.

MACHADO, Paulo Cesar. A mediação do ensino de biologia na aprendizagem escolar do surdo por meio do SES In: RAMIREZ; MASUTTI (org.) **A educação de surdos em uma perspectiva bilíngue**: uma experiência de elaboração de softwares e suas implicações pedagógicas. Florianópolis: Editora da UFSC, 2009, p. 39 - 65.

PEIXOTO, Janaína Aguiar; POSSEBON, Fabrício. Artefato cultural: Religioso. Artefato cultural: religioso. In: PEIXOTO & VIEIRA (org.). **Artefatos culturais do povo surdo**: discussões e reflexões. João Pessoa: Sal da Terra Editora, 2018, p. 190 – 205

PEIXOTO, Janaína Aguiar. O registro da beleza nas mãos: a tradição de produções em língua de sinais no Brasil. João Pessoa, 2016. Tese (Doutorado em Letras). Programa de PósGraduação em Letras, Universidade Federal da Paraíba.

SLOMSKI, Vilma Geni. **Educação bilíngue para surdos**: concepções e implicações práticas. Curitiba: Juruá, 2012.

STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2015.